
GRASIANO VIEIRA REIS



PROAHS

PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO DE DISCENTES COM INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

BELÉM - 2024

FICHA TÉCNICA

ELABORAÇÃO E AUTORIA
GRASIANO VIEIRA REIS

ORIENTAÇÃO
ARLETE MARINHO GONÇALVES

IDENTIDADE VISUAL
JOSÉ ROBERTO JÚNIOR

DIAGRAMAÇÃO
GRASIANO VIEIRA REIS

REVISÃO TEXTUAL
GRASIANO VIEIRA REIS

APOIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

NÚCLEO DE INOVAÇÃO EM TECNOLOGIAS APLICADAS A
ENSINO E EXTENSÃO (NITAE²)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO
EM METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR (PPGCIMES)

ANO: 2024

SOBRE O AUTOR

GRASIANO VIEIRA REIS



QUEM SOU EU?

Graduado em licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (2010). Especialista em Gestão e Supervisão Escolar e Docência do Ensino Superior (2011). Atualmente servidor público federal da Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, na função de pedagogo no Núcleo Amazônico de Acessibilidade, Inclusão e Tecnologia - ACESSAR.

O protocolo PROAHS apresentado a seguir é um produto educacional de minha dissertação de mestrado profissional em ensino do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) da Universidade Federal do Pará (UFPA). O produto foi orientado pela professora doutora Arlete Marinho Gonçalves.

Sumário

Apresentação **5**

O que é o Núcleo de Acessibilidade no ensino superior? **6**

Quem são as pessoas com altas habilidades/
superdotação ? **7**

A Concepção de superdotação segundo a Teoria
dos Três Anéis **8**

Modelo de protocolo de identificação **10**

Etapa 1: Da identificação por indicação **12**

Etapa 2: Aplicação da Ficha de Indicação Discente **21**

Etapa 3: Da elaboração do relatório **28**

Etapa 4: Do encaminhamento às instituições
especializadas **32**

Etapa 5: Do procedimento de acompanhamento pelo
Núcleo de Acessibilidade **36**

Referências **40**

Apresentação

O PROAHS: protocolo de identificação de discentes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação no ensino superior, é um produto educacional, resultante da pesquisa de mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior - PPGCIMES/UFPA.

O PROAHS tem como finalidade possibilitar a identificação inicial de discentes com indicadores de Alta Habilidades/Superdotação (AH/SD) no ensino superior. Está composto por um protocolo que organiza as etapas para a identificação desse público pelos Núcleos de Acessibilidade das Instituições de Ensino Superior (IES).

A proposta de um protocolo de identificação de AH/SD tem como base a Teoria dos Três Anéis, proposto e defendido por Renzulli (1986), que será direcionado aos profissionais que exercem funções multiprofissionais nos Núcleos de Acessibilidade contendo etapas e processos.

Ao final da realização das etapas, presentes no PROAHS, possibilitará aos profissionais dos Núcleos de Acessibilidade elaborar um relatório, a fim de registrar os resultados alcançados em cada etapa para o plano de ação individual da unidade. Caso o discente já tenha um parecer pedagógico ou avaliação que apresente indicadores de AH/SD, poderá encaminhar para outros setores competentes para fins de finalização da avaliação para posterior criação de plano de ação individual.

Assim, permite que o discente indicado com Altas Habilidades / Superdotação, da graduação, possa ser reconhecido e atendido no Ensino Superior a partir de suas diferenças, competências e habilidades, interesses e estilos próprios de aprendizagem.

O que é o Núcleo de Acessibilidade no Ensino Superior?

Espaço universitário, no âmbito do Ensino Superior, com equipe multiprofissional, estruturado a partir das orientações do Documento Orientador¹ para os Núcleos de Acessibilidade, com base no seguintes eixos:

Infraestrutura

Os projetos arquitetônicos e urbanísticos das IFES são concebidos e implementados, atendendo os princípios do desenho universal.

Currículo, comunicação e informação

Garantia de pleno acesso por meio da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis; de equipamentos de tecnologia assistiva e de serviços de guia-intérprete, tradutores e intérpretes de Libras.

Programa de extensão

Disseminar conceitos e práticas de acessibilidade por intermédio de diversas ações extensionistas, caracteriza-se em compromisso institucional com a construção de uma sociedade inclusiva.

Programa de pesquisa.

Dentro das especificidades de cada programa de pesquisa, articular, ressignificar e aprofundar aspectos conceituais e promover inovação, ao relacionar as áreas de pesquisa com a área da tecnologia assistiva.

Tem por finalidade promover ações para eliminar barreiras físicas, pedagógicas, atitudinais, tecnológicas, de comunicação e informação, a fim de assegurar o acesso e a permanência de pessoas que compõem o Público-alvo da Educação Especial nas Instituições Federais de Educação Superior (IFEs), conforme preconiza o Decreto nº 7.611 de 2011, que dispõe sobre a Educação Especial e o atendimento educacional especializado.

¹Documento Orientador Programa Incluir - Acessibilidade no ensino superior - SECADI/SESu /2013. Disponível em: [site](#)

Referências: Gonçalves (2017); Brasil (2011).

Quem são as pessoas com altas habilidades/superdotação?

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) especifica os alunos que compõem o grupo das altas habilidades/superdotação como aqueles que apresentam elevado potencial intelectual, acadêmico, artístico, de liderança e psicomotricidade. Que demonstram elevada criatividade, com foco na realização de tarefas em áreas de seu interesse, evidenciando grande envolvimento na aprendizagem.²

São considerados como superdotados aqueles que demonstram habilidades muito acima da média em um ou mais domínios, seja no domínio intelectual, artístico ou no domínio das relações sociais, produções criativas, esportivas e psicomotoras. A superdotação pode se dar não só na área intelectual, mas em diversas áreas do conhecimento humano (social, artístico etc.), num continuum de habilidades, em pessoas com diferentes graus de talento, motivação e conhecimento. ³

A pessoa superdotada, pode ser considerada aquela que tem compreensão de problemas e orientações/instruções de maneira fácil e rápida, com perspicácia e alta capacidade de memória, apresentando dentre outras características, a aprendizagem constante e rápida, bem como a singularidade de interesses e criatividade.⁴

A concepção de superdotação segundo a Teoria dos Três Anéis

Para Renzulli (2004) os comportamentos verificados nas pessoas que apresentam superdotação fazem parte de um conjunto bem definido, representado pelo Diagrama da Teoria dos Três Anéis, que incluem: habilidade acima da média em alguma área do conhecimento; envolvimento com a tarefa; e criatividade. A figura a seguir apresenta a representação gráfica da definição do comportamento de superdotação segundo a concepção dos três anéis.

Figura 01: O conceito de Superdotação na Concepção dos Três Anéis de Renzulli.



Fonte: adaptado de Virgolim (2007).

Habilidade acima da média

A habilidade acima da média envolve duas categorias: habilidades gerais e habilidades específicas. A primeira está relacionada com a capacidade de processar informações com o uso do pensamento abstrato, adaptar-se a novas situações, correlacionando experiências com respostas adequadas. Essas habilidades podem ser medidas em testes cognitivos e de aptidão, incluindo raciocínio lógico, relações espaciais, raciocínio verbal, dentre outros (RENZULLI, 2004; VIRGOLIM, 2007).

Já a habilidade específica está voltada para a aquisição e uso de um conhecimento, de uma certa técnica, relacionada a realização de uma atividade especializada; podendo “aplicar várias combinações das habilidades gerais a uma ou mais área especializada do conhecimento ou do desempenho humano, como dança, química, liderança, matemática, composição musical, administração” (VIRGOLIM, 2007, p.37).

Envolvimento com a tarefa

O envolvimento com a tarefa tem a ver com o desejo de realizar algo que é desafiador ou que traga satisfação, prazer, paixão, levando ao esforço contínuo e perseverante, tendo como foco a realização de uma tarefa ou resolução de um problema. Vai além da motivação intrínseca pois refere-se “à energia exercida em um problema particular ou área específica de desempenho”, assim como também pode-se descrever como uma “crença na própria habilidade de desenvolver um trabalho importante e ação específica aplicada à área de interesse” (VIRGOLIM, 2014, p.585).

Criatividade

A criatividade por sua vez, geralmente pode envolver aspectos como fluência, flexibilidade e originalidade de pensamento, bem como outros aspectos que podem estar relacionados à abertura a novas experiências, curiosidade, sensibilidade e coragem para correr riscos. Essa criatividade não estará necessariamente direcionada somente à área artística, mas permeia as mais diversas áreas de conhecimento de interesse do estudante (MAIA-PINTO, 2002).



**MODELO DE PROTOCOLO
DE IDENTIFICAÇÃO DE AH/SD
PARA O ENSINO SUPERIOR**

Fluxograma das etapas

Etapa I

Da identificação por
indicação

Passo 1

Passo 2

Passo 3

Passo 4

Aplicação da Ficha de Indicação
Discente

Etapa II

Etapa III

Da elaboração do relatório

Do encaminhamento as instituições
especializadas

Etapa IV

Etapa V

Do procedimento operacional de
acompanhamento pelo Núcleo de
Acessibilidade

Etapa 1

Da identificação por indicação

Passo 1

Passo 2

Passo 3

Passo 4



Etapa 1

Da Identificação por indicação

Finalidade: a etapa 1 consiste na indicação de nomes de discentes que apresentam características de altas habilidades/superdotação para o processo de identificação. Essa etapa está composta de 4 passos, com instrumentos de sondagem envolvendo os seguintes participantes: docentes, colegas de turma e familiares.

Passo 1

Instrumentos:

Ficha 01: Ficha de sondagem com docentes para a indicação de discentes com características de altas habilidades/superdotação.⁵

Ficha 02: Lista de características de altas habilidades/superdotação (Galbraith e Delisle, 1996, com adaptações)

Orientação: Para a execução do passo 1, o Núcleo de Acessibilidade deve reunir-se com os docentes de uma turma da Faculdade. A ficha 01 deve ser preenchida por docentes da faculdade que já tiveram contato com a turma mais de uma vez. Utilize como técnica de sondagem a Associação Livre de Palavras - ALP. Solicite que os docentes possam inserir em 1 minuto, para cada pergunta, nomes de alunos que apresentam características mencionadas na ficha 02 que será utilizada pelo profissional do Núcleo de Acessibilidade que conduzirá a ALP. Lembre aos docentes que os nomes dos alunos podem ser repetidos em características diferentes.

⁵Fonte: adaptado do material da Secretaria Municipal de Educação de Campinas / SP.
Disponível em: [site](#)

Modelo da Ficha ALP aplicada aos docentes

Processo de Sondagem para identificação de Altas Habilidades/Superdotação

Universidade Federal do(a) _____

Núcleo de acessibilidade _____

Instituto/campus: _____

Faculdade/curso: _____

Professor(a): _____

Disciplinas que ministra na Faculdade: _____

Profissional do Núcleo de acessibilidade: _____

Data da ALP: ____/____/____

Orientação ao docente:

Prezado docente,

Vossa senhoria está recebendo essa ficha contendo uma numeração e uma linha para escrever de acordo com as seguintes orientações: serão feitas perguntas curtas enumeradas e, para cada uma delas, cada docente terá 1 minuto para escrever nomes de estudantes que estão/estiveram matriculados em sua disciplina no curso que está lotado, que apresentam características específicas, que o docente lembra por ser uma habilidade marcante daquele aluno na turma. Os nomes dos mesmos alunos podem ser repetidos em características diferentes.

Ficha 01: Modelo de ficha de sondagem com docentes para a indicação de discentes com características de Altas Habilidades/Superdotação

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____
16. _____
17. _____
18. _____
19. _____
20. _____
21. _____
22. _____

Agora que você já listou os nomes de alguns alunos do curso, use o espaço abaixo para descrever melhor as características daqueles que mais foram citados na sua lista acima, e os motivos pelos quais eles realmente se destacam da turma.

Assinatura do docente: _____

Ficha 02: Lista de características de Altas Habilidades/Superdotação (Ficha do profissional do Núcleo de Acessibilidade)

6

1. Aprende rápido e com facilidade
2. É original, imaginativo, criativo, não-convencional
3. Amplamente informado, inclusive, em áreas não convencionais
4. Pensa de forma incomum para resolver problemas
5. É independente, auto direcionado (faz coisas sem precisar ser mandado)
6. Persuasivo, é capaz de influenciar os outros alunos
7. Demonstra bom senso, pode não tolerar tolices
8. Inquisitivo, perguntando sempre, cético (não se conforma facilmente, curioso sobre o como e o porquê das coisas)
9. Adapta-se a uma variedade de situações e novos ambientes
10. Hábil em fazer coisas utilizando materiais comuns
11. Tem habilidades em artes (desenhos, música, dança, etc)
12. Vocabulário excepcional, fluência verbal
13. Tem facilidade para aprender novas línguas
14. Demonstra iniciativa
15. É justo, é lógico, Sensível à verdade e aos valores morais e éticos
16. É flexível e está aberto a novas ideias e situações
17. É versátil, adapta-se facilmente, tem múltiplos interesses
18. Demonstra insights, ideias originais ou percepções incomuns
19. Demonstra alto nível de sensibilidade e empatia em relação aos outros
20. Tem um excelente senso de humor
21. Resistente à rotina e a exercícios escolares repetitivos
22. Expressa ideias e reações, frequentemente de forma argumentativa

⁶ Fonte: Galbraith e Delisle, 1996, com adaptações.

Para baixar o modelo da ficha ALP aplicada aos docentes em Pdf, clique [aqui](#).

Passo 2

Finalidade: selecionar os discentes mais citados pelos docentes no passo 1.

Orientação: o profissional do Núcleo de Acessibilidade deve recolher a ALP preenchida por cada docente e selecionar os nomes dos estudantes que se repetiram nas fichas dos docentes da mesma turma.

Passo 3

Sondagem com colegas da turma

Instrumento: Ficha de Nomeação por Colegas⁷

Orientação: Para a realização desse passo, o Núcleo de Acessibilidade deve organizar um momento em sala de aula para a aplicação da Ficha de Nomeação por Colegas na turma dos discentes selecionados no passo 2.

Ficha de Nomeação por Colegas

Em sua sala de aula, a quem você pediria ajuda nas seguintes áreas de conhecimento:

Matemática _____ Português _____

Ciências _____ Estudos Sociais _____

Em sua sala, quem você considera o/a melhor

Artista _____ Cantor(a) _____

Esportista _____ Instrumentista _____

Dançarino _____ Outro: _____

Em sua sala, quem tem:

O melhor senso de humor _____

As ideias mais originais _____

Em sua sala, quem gosta que fosse o líder em trabalhos em grupos?

Em sua sala, quem você considera o melhor para representante de turma?

Em sua sala, quem é o melhor aluno?

⁷Fonte: Formulário para Nomeação por colegas (Renzulli & Reis, 1997). Adaptado da tradução de Virgolim (2014). Disponível em: [site](#).

Para baixar o modelo da ficha de nomeação por colegas em Pdf, clique [aqui](#).

Passo 4:

Orientação: Caso o profissional do Núcleo de Acessibilidade considere necessário e viável, poderá convidar um familiar do estudante, para entrevista com o Núcleo de Acessibilidade. Podendo ser os pais ou alguém que conviva diariamente com o discente a um bom tempo, suficiente para contribuir com informações relevantes sobre o discente na identificação de indicadores de AH/SD.

Instrumento: Questionário para a família.⁸

Questionário para a família

Nome do aluno: _____

Instituto/Campus: _____

Curso/Faculdade do discente matriculado: _____

Matrícula: _____

Data de Nascimento: ___/___/_____ Idade: _____ anos Sexo: () M () F

Pai: _____

Mãe: _____

Contatos do discente: _____ / _____

Profissional do Núcleo de acessibilidade que realizou a entrevista: _____

Nome do familiar ou amigo informante: _____

Data da entrevista: ___/___/___

1-Dados da família

1.1. Quantas pessoas compõem o núcleo familiar? _____

Especifique o parentesco: _____

1.2 Quantas pessoas moram na mesma residência com o discente? _____

Especifique: _____

2-Dados do desenvolvimento

2.1 Houve algum problema durante ou após o parto? () sim () não

Descreva-o: _____

2.2. Começou a falar com _____ anos e _____ meses

2.3. Começou a andar com _____ anos e _____ meses

2.4. Seu (a) filho (a) teve algum problema de saúde durante os primeiros anos de vida? () sim () não Qual? _____

⁸Fonte: essa ficha é uma adaptação do material da Secretaria de Educação de Brasília/DF. Disponível em: [site](#)

3–Vida acadêmica

3.1. O ingresso na escola foi aos _____ anos e _____ meses.

3.2. Antes de ingressar na escola, já sabia ler ou escrever? () sim () não

Especifique: _____

3.3. Começou a ler aos _____ anos e _____ meses.

3.4. Começou a escrever aos _____ anos e _____ meses.

3.5. Começou a fazer cálculos matemáticos aos _____ anos e _____ meses

3.6. Em relação aos estudantes da mesma faixa etária, ele(a) era considerado(a) um(a) estudante(a):

() com dificuldade () com facilidade para aprender

3.7. Geralmente fazia seus deveres escolares: () sozinho (a) () com ajuda de alguém.

Quem o(a) ajudava nas tarefas escolares? _____

3.8. Em quais as disciplinas tinha mais facilidade?

3.9. Em quais as disciplinas tinha mais dificuldade?

3.10. Meu(minha) filho(a) demonstra habilidade em _____

3.11. O que os professores na educação básica falavam sobre ele (a)?

3.12. O assunto que tem mais interesse é: _____

3.13. Gosta de ler? () sim () não. Qual tipo de leitura?

() livros técnicos () gibis () literatura/estilo: _____

Outros: _____

3.14. Qual a opinião do seu(sua) filho(a) com relação ao curso que faz?

() gosta () não gosta Por que? _____

3.15. O que ele(a) acha dos professores?

3.16. O que ele(a) pensa dos colegas?

3.17. Já participou de concursos na escola? () sim () não

Foi premiado(a)? () sim () não. Especifique: _____

3.18. Já foi acelerado(a) alguma vez? () sim () não. Para qual série? _____

3.19. Já reprovou alguma vez? () sim () não. Em qual(is) série(s)? _____

4. Vida social

4.1. Tem muitos amigos? () sim () não

4.2. Gosta de ficar: () sozinho () em grupo () sempre com alguma companhia

4.3. Como é o relacionamento com os familiares?

4.4. Pratica algum esporte? () sim () não. Qual? _____

Com que frequência? _____

4.5. Vai a teatros, cinemas, museus, etc.? () sim () não.

Com que frequência? _____

4.6. Tem alguma religião? () sim () não. Especifique: _____

4.7. Vai à Igreja? () sim () não. Com que frequência? _____

4.8. Participa de alguma atividade extraescolar? (social, acadêmica, religiosa, artística, outras). () sim () não. Especifique: _____

4.9. Nas horas de lazer o que ele (a) mais gosta de fazer (passeios, programas preferidos)?

4.10. Houve alguma mudança significativa durante o desenvolvimento de seu(sua) filho(a)? () sim () não. Especifique: _____

4.11. É hábito de a família realizar alguma atividade em comum? () sim () não
Especifique: _____

Qual a frequência?

5. Descrição biopsicossocial do estudante:

5.1. Quais são as características mais marcantes na personalidade do(a) seu(sua) filho(a) (aspectos emocionais, afetivos e aspectos a serem melhorados)?

5.2. Toma alguma medicação controlada?

5.3. Faz algum acompanhamento médico/psicológico/psicopedagógico?

5.4 No quadro abaixo foram listadas algumas características frequentes em estudantes que apresentam comportamentos de superdotação. Assinale as que foram mais observadas pela família:

- 1.() Facilidade em processar informações, em integrar experiências e emitir respostas apropriadas e contextualizadas;
 - 2.() Aprendizagem rápida/fácil e com pouca repetição;
 - 3.() Pensador crítico; gosta de lidar com problemas abstratos/complexos e propor novas soluções;
 - 4.() Boa memória e facilidade para acumular conhecimento;
 - 5.() Habilidade de raciocínio lógico-matemático;
 - 6.() Apresenta vocabulário avançado para idade e/ou série; é verbalmente fluente;
 - 7.() Capacidade de generalizar e transferir aprendizagem de uma situação para outra;
 - 8.() Mostra percepções incomuns na resolução de problemas.
 - 9.() Facilidade e agilidade para produzir ideias;
 - 10.() Flexibilidade ou facilidade para pensar fora dos padrões;
 - 11.() Originalidade de pensamento ou capacidade de emitir respostas diferentes e/ou incomuns para determinada questão;
 - 12.() Capacidade de resolver problemas de forma criativa e efetiva;
 - 13.() Abertura a novas experiências, novas ideias e sugestões externas; disposição para correr riscos;
 - 14.() Vê relações entre ideias aparentemente diversas;
 - 15.() Independência e autonomia de pensamento;
 - 16.() Apurado senso de humor.
 - 17.() Interesse constante por certos tópicos ou problemas;
 - 18.() Tendência a iniciar suas próprias atividades;
 - 19.() Persistência na realização e finalização das tarefas de seu interesse;
 - 20.() Autoimposição para atingir a perfeição;
 - 21.() Ocupa seu tempo de forma produtiva, sem ser necessária estimulação constante do professor;
 - 22.() Concentra-se em uma única atividade durante um período prolongado de tempo sem se aborrecer;
 - 23.() Preferência por situações nas quais possa ter responsabilidade pessoal sobre sua produção.
 - 24.() Obstinação em procurar informações sobre tópicos de seu interesse e fúria por dominar uma área de conhecimento
6. Observações:
-
-

**Etapa
II**

**Aplicação da Ficha de
Indicação Discente**



Etapa II

Aplicação da Ficha de Indicação

Finalidade: proporcionar um momento de entrevista com o discente selecionado na etapa 1. A entrevista possibilitará conhecer o discente e suas particularidades pelo preenchimento da Ficha de Indicação Discente. A ficha tem como referencial teórico a concepção de superdotação a partir do Modelo dos Três Anéis proposto por Joseph Renzulli e pelas Diretrizes recomendadas pelo MEC, apresentados no corpo deste documento. É importante considerar que os fatores que identificam uma alta habilidade/superdotação não ocorrem na mesma intensidade e nem o tempo todo.

Orientação: Os profissionais do Núcleo de Acessibilidade deverão convidar o discente selecionado na etapa 1 para uma entrevista. A entrevista será conduzida com o preenchimento do instrumento indicado com as respostas dadas pelo discente. É importante informar ao discente o motivo do convite para participar de uma entrevista com um profissional do Núcleo de Acessibilidade.

Instrumento: Ficha de Indicação Discente⁹

⁹Fonte: essa ficha é uma adaptação do material da Secretaria de Educação de Brasília/DF. Disponível em: [site](#)

Modelo para a aplicação da ficha de indicação

1. Dados de identificação do discente

Instituição _____
 Núcleo de acessibilidade _____
 Nome do aluno: _____
 Instituto/Campus: _____
 Curso/Faculdade do discente matriculado: _____
 Data de Nascimento: ____/____/____ Idade: _____ anos Sexo: () M () F
 Ano: _____ Turma: _____ Turno: _____
 Pai: _____
 Mãe: _____
 Contatos do discente: _____ / _____
 Técnico do N.A que realizou a entrevista: _____
 Data da entrevista: ____/____/____

2. Informações apontadas pelo discente baseadas na concepção de superdotação de acordo com o Modelo dos Três Anéis

Responda sim ou não para as perguntas a seguir.

(Observação: o entrevistador pode melhorar a pergunta para o discente compreender o que está sendo questionado de forma mais clara, em caso de não compreensão do entrevistado, se for necessário pode ser utilizado exemplos. Caso o discente afirme que sim, o técnico deverá marcar com um “x” no formulário)

a) Habilidades gerais:

- () Facilidade em processar informações e em emitir respostas apropriadas e contextualizadas;
- () Aprendizagem rápida/fácil e com pouca repetição;
- () Pensamento crítico; gosta de lidar com problemas abstratos / complexos e propõe soluções originais;
- () Excelente memória e facilidade para acumular conhecimento;
- () Habilidade de raciocínio lógico-matemático;
- () Apresenta vocabulário avançado e fluente para idade, ano e/ou série escolar;
- () Capacidade de generalizar e transferir aprendizagem de uma situação para outra;
- () Mostra percepções que não são comuns na resolução de situações/problemas do cotidiano.

b) Elevado grau de criatividade

- Facilidade e agilidade para produzir ideias;
- Flexibilidade ou facilidade para pensar fora dos padrões, de forma original;
- Capacidade de emitir respostas diferentes e/ou incomuns para determinada questão;
- Capacidade de resolver problemas de forma criativa e adequada à situação;
- Abertura a novas experiências, novas ideias e sugestões externas; disposição para correr riscos;
- Vê relação entre ideias aparentemente diversas;
- Independência e autonomia de pensamento;
- Apurado senso de humor.

c) Motivação/Envolvimento com a tarefa

- Interesse constante por certos tópicos ou problemas;
- Tendência a iniciar suas próprias atividades;
- Persistência na realização e finalização das tarefas de seu interesse;
- Auto exigência para atingir a perfeição;
- Ocupa seu tempo de forma produtiva, sem ser necessária estimulação constante do professor;
- Concentra-se em uma única atividade durante um período prolongado de tempo sem se aborrecer;
- Preferência por situações desafiadoras e complexas, buscando as informações sobre as áreas ou tópicos de seu interesse, por iniciativa própria;
- Obstinação por dominar uma área de conhecimento.

3. Situações de destaque do estudante, relacionadas a algumas das características ou comportamentos acima, e/ou em premiações, olimpíadas, campeonatos, feiras, exposições, produções literárias, concursos, entre outras participações de destaque relativas à sua área de interesse / talento:

4. Habilidades específicas e/ou áreas de interesse do estudante:

4.1 ÁREA ACADÊMICA

DISCIPLINAS / ÁREAS DO CONHECIMENTO:

- | | | |
|---|---|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Matemática | <input type="checkbox"/> Física | <input type="checkbox"/> Química |
| <input type="checkbox"/> Biologia | <input type="checkbox"/> Robótica/Mecatrônica | <input type="checkbox"/> Mecânica |
| <input type="checkbox"/> Astronomia | <input type="checkbox"/> Língua Portuguesa | <input type="checkbox"/> Literatura |
| <input type="checkbox"/> Geografia | <input type="checkbox"/> História | <input type="checkbox"/> Sociologia |
| <input type="checkbox"/> Filosofia | <input type="checkbox"/> Política | |
| <input type="checkbox"/> Línguas: _____ | | |
| <input type="checkbox"/> Outras: _____ | | |

4.2 CRIATIVO-PRODUTIVO/TALENTO ARTÍSTICO

ARTES CÊNICAS / TEATRO

- Demonstra interesse em participar de atividades dramáticas.
- Demonstra interesse, conhecimento e uso de vocabulário dos termos técnicos do teatro, como figurino, maquiagem, adereço, cenografia, sonoplastia, iluminação, etc.
- Demonstra curiosidade sobre as modalidades de teatro: sombra, fantoche, marionete, máscara e atores.
- Demonstra relevante capacidade de improvisação.
- Apresenta facilidade de expressão corporal.
- Interpreta personagens de forma marcante.
- Outro: _____.

HABILIDADE DE LIDERANÇA

- Age como líder no grupo.
- Demonstra habilidade de articular ideias e de se comunicar bem com os outros.
- Demonstra capacidade de influenciar o grupo com suas ideias e opiniões.
- Demonstra habilidade de organizar e trazer estrutura a coisas, pessoas e situações.
- Apresenta comportamento cooperativo quando trabalha com os outros.

ARTES PLÁSTICAS

- Demonstra interesse em atividades de artes plásticas se envolvendo muito nas tarefas propostas.
- Demonstra originalidade na composição de trabalhos artísticos:
 - desenho
 - caricatura
 - escultura
 - pintura
 - colagem
 - maquetes
 - outro: _____
- Demonstra habilidade e interesse em lidar com novas técnicas, temas e materiais.
- Demonstra habilidades de adaptar, melhorar ou modificar objetos e ideias.
- Utiliza-se das artes plásticas para expressar suas experiências e sentimentos.
- Outro: _____.

HABILIDADE PSICOMOTORA

- Habilidade superior na coordenação motora fina.
- Habilidades para atividades mecânicas e para manipular diferentes tipos de máquinas.
- Capacidade de montar, desmontar ou consertar objetos e aparelhos.
- Habilidade em mover-se expressivamente em resposta a diferentes estímulos musicais e verbais.
- Apresenta proeza atlética em _____
- Habilidade superior em esportes, como: _____
- Outro: _____

HABILIDADE MUSICAL

- Gosta muito de cantar, assobiar, cantarolar, batucar com as mãos e os pés, escutar música.
- Apresenta memória musical superior e capacidade de improvisação.
- Demonstra habilidades para o canto, melodia, tom, ritmo e timbre.
- Demonstra capacidade de perceber, discriminar, transformar e expressar-se como os musicistas, instrumentistas e maestros.
- Toca instrumento(s): _____.

5. Outras informações relevantes:

5.1 O discente apresenta algum diagnóstico além da suspeita de altas habilidades / superdotação?

() sim* Qual? _____

() não

*anexar documento.

5.2 O discente já passou por algum procedimento de aceleração de ensino com o avanço de série em outras redes?

() sim. Em qual etapa do ensino ou ano escolar? _____

() não

5.3 Registre informações relevantes relatadas durante a entrevista pelo discente ao profissional do Núcleo de Acessibilidade. Como:

a) a relação com os colegas da turma:

b) a relação com os professores, coordenadores de curso e diretores da Faculdade:

c) outros aspectos relevantes observados durante a entrevista que devem ser considerados:

Etapa III

Da elaboração do relatório



Etapa III

Da elaboração do relatório

Finalidade: Nessa etapa é o momento de registrar todas as informações obtidas nas etapas anteriores, consolidando-as em um relatório individual de cada discente participante da etapa 2.

Orientação: No relatório, registre todos os resultados encontrados de cada discente, de forma clara e objetiva. Sugerimos que o relatório seja preenchido pelo profissional do Núcleo de Acessibilidade que participou de todas as etapas.

Instrumento: Modelo de relatório discente de identificação de indicadores de Altas Habilidades /Superdotação no Ensino Superior¹⁰

Modelo de relatório discente de identificação de indicadores de Altas Habilidades /Superdotação no Ensino Superior

Instituição _____

Núcleo de acessibilidade _____

Nome do discente: _____

Instituto/Campus: _____

Curso/Faculdade do discente matriculado: _____

Data de Nascimento: ____/____/____ Idade: ____anos Sexo: () M () F

Ano: _____ Turma: _____ Turno: _____

Pai: _____

Mãe: _____

Contatos do discente: _____ / _____

Técnico do N.A: _____

Data: ____/____/____.

¹⁰ Fonte: essa ficha é uma adaptação do material da Secretaria de Educação de Brasília/DF. Disponível em: [site](#)

1. Informações obtidas relacionadas com a concepção de superdotação de acordo com o Modelo dos Três Anéis:

a) habilidades gerais

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____

b) elevado grau de criatividade

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____

c) motivação / envolvimento com a tarefa

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____

Observações relevantes:

2. Situações de destaque do estudante, relacionadas a algumas das características ou comportamentos acima, e/ou em premiações, olimpíadas, campeonatos, feiras, exposições, produções literárias, concursos, entre outras participações de destaque relativas à sua área de interesse / talento:

3. Habilidades específicas e áreas de interesse do estudante

- Área acadêmica
Área do conhecimento

-
- Criativo- produtivo/ talento artístico
- () artes cênicas /teatro
 - () habilidade de liderança
 - () artes plásticas
 - () habilidade psicomotora
 - () habilidade musical

Observações relevantes:

4. Possui algum diagnóstico:

- () sim. Qual?

-
- () não

5. Passou pelo processo de aceleração de estudos na rede de ensino:

- () sim. Qual?

-
- () não

6. Relação do discente com colegas de turma x professores x coordenação de curso x direção de instituto/faculdade:

7. Parecer do profissional do N.A responsável pelo atendimento ao discente:

Assinatura profissional responsável pelo relatório

Etapa IV

*Do encaminhamento às
instituições especializadas*



Etapa IV

Do encaminhamento às instituições especializadas

Finalidade: encaminhar o discente para institutos, núcleos e centros regionais de referência na avaliação de estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação que possam estabelecer parcerias com a universidade para a análise do relatório e avaliação por especialistas, que possam dar continuidade ao processo de avaliação. Como aplicação de testes psicométricos e outros instrumentos, que sejam o mais apropriado para cada discente com base nos resultados obtidos na aplicação do PROAHS, realizado pelo Núcleo de Acessibilidade.

Orientação: o Núcleo de Acessibilidade deve preencher a Ficha de encaminhamento discente para avaliação de Altas Habilidades/Superdotação para o local selecionado. Para tanto, é necessário que seja realizada as parcerias entre as instituições regionais que possam dar esse suporte a universidade. Recomenda-se que seja enviado junto com o relatório de encaminhamento do discente um ofício reafirmando a parceria e agendando reuniões para maiores esclarecimentos caso sintam a necessidade.

Instrumento: Modelo de Ficha de Encaminhamento de discente para avaliação de Altas Habilidades /Superdotação.¹¹

¹¹Fonte: elaboração própria.

**Modelo de Ficha de encaminhamento discente com indicadores de Altas
Habilidades /Superdotação no Ensino Superior**

1. Dados da instituição de origem:

Instituição _____

Núcleo de acessibilidade _____

Nome do discente: _____

Instituto/Campus: _____

Curso/Faculdade do discente matriculado: _____

Data de Nascimento: ____/____/____ Idade: ____anos Sexo: () M () F

Ano: _____ Turma: _____ Turno: _____

Pai: _____

Mãe: _____

Contatos do discente: _____/_____

Técnico do N.A: _____

Data: ____/____/____.

2. Dados da instituição parceira:

Instituição _____

Endereço _____

Responsável: _____

Contatos: _____

E-mail: _____

Telefone: _____

3. Encaminhamento de discente:

Prezado(a)s,

Solicitamos o apoio dessa instituição no processo de avaliação de discente com indicadores de AH/SD. O discente acima descrito, apresentou indicadores de altas habilidades/superdotação no processo de identificação realizado por meio do PROAHS: protocolo de identificação de discentes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior. A aplicação do protocolo foi realizado por profissionais do Núcleo de Acessibilidade seguindo as etapas delineadas no documento. No entanto, para a confirmação dessa condição é necessário o acompanhamento de profissionais especialistas na área que possam auxiliar nesse processo de avaliação.

Anexamos a esse encaminhamento os seguintes documentos utilizados no processo de identificação com o discente:

1. Ficha de Indicação Discente;
2. Relatório discente de identificação de indicadores de Altas Habilidades /Superdotação no Ensino Superior;
3. Histórico acadêmico;

A Ficha de Indicação Discente, foi aplicada com o discente por um técnico do Núcleo de acessibilidade em uma entrevista com o próprio discente. Após o preenchimento da ficha, foi elaborado o relatório para conhecimento dos aspectos destacados na entrevista. Encaminhamos as fichas para conhecimento dos profissionais sobre os indicadores apresentados pelo discente com o objetivo de subsidiar o trabalho dos profissionais que atuarem com o discente.

_____, ____/____/____.

assinatura do profissional do N.A

Etapa V

*Do procedimento de
acompanhamento pelo Núcleo
de Acessibilidade*



Etapa V

Do procedimento de acompanhamento pelo Núcleo de Acessibilidade

Finalidade: realizar o planejamento das ações a serem propostas no acompanhamento da avaliação do discente juntamente com os institutos parceiros. Trata-se da elaboração dos fluxos e procedimentos internos de acompanhamento do discente. Tem como finalidade transformar as metas planejadas em ações executáveis com o que a universidade possui de políticas a esse público.

Orientação: o plano deve ser elaborado pelos técnicos do Núcleo de acessibilidade, com o auxílio de uma equipe multiprofissional e/ou professores, considerando a especificidade de cada discente. Deve-se registrar todas as atividades propostas para o discente em conjunto com os especialistas da instituição parceira. O registro da execução e dos resultados obtidos devem incluir os mais diversos aspectos observados, como: rapidez na realização, o interesse do discente pela atividade, disposição em participar, nível de envolvimento com a atividade, recusa em participar ou dar continuidade, dentre outros aspectos.

Instrumento: Modelo de plano de acompanhamento discente¹²

¹²Fonte: essa ficha é uma adaptação do material da Secretaria de Educação de Brasília/DF. Disponível em: [site](#)

Referências

- ALENCAR, E. M. L. S., & FLEITH, D. S. *Superdotados: Determinantes, educação e ajustamento* (2ª. Edição revista e ampliada). São Paulo: EPU, 2001.
- BAHIA, S. & TRINDADE, J.P. (2014). A Importância da Cooperação na Sobredotação. In F.H. Piske, J.M. Machado, S. Bahia, & T. Stoltz (Eds.). *Altas habilidades/Superdotação (AH/SD): Criatividade e emoção*. (pp. 113-124). Curitiba: Juruá Editora.
- BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Senado Federal, 2015.
- BRASIL. Saberes e práticas da inclusão : desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/ superdotação. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 143 p. (Série : Saberes e práticas da inclusão)
- BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 16 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos. Brasília: MEC/SEESP, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação. SEESP. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial, n. 555, 2008a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2022.
- BRASÍLIA. Secretaria de Estado da Educação. Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral. Atendimento educacional especializado ao estudante com altas habilidades/ superdotação, 2021. Brasília: SEE/DF. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-formularios/>. Acesso em: 21 dez. de 2022
- CAMPINAS. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria de Educação Básica. Orientações: Processo de identificação em Altas Habilidades/superdotação nas unidades educacionais. 2019. Campinas /SP: SME/CEB nº176/ 2019. Disponível em: <https://educa.campinas.sp.gov.br/biblioteca>. Acesso em: 21 dez. 2022.
-

MAIA-PINTO, Renata Rodrigues. Avaliação das práticas educacionais implementadas em um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos. 2002. 153 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, Brasília - DF, 2002.

RENZULLI, J. S. O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e como a Desenvolvemos? Uma Retrospectiva de Vinte e Cinco Anos. Educação. Porto Alegre, ano XXVII, n.1, 2004. Disponível em:

<https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamada-superdotacao.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

VIRGOLIM, Angela M. R. Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais / Angela M. R. Virgolim - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 70 p.: il. color. ISBN 978-85-60331-13-0

VIRGOLIM, Angela Márgda Rodrigues. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Revista educação especial, Santa Maria, v. 27, ed. 50, p. 581-610, 2014. DOI <https://dx.doi.org/10.5902/1984686X14281>. Disponível em: <https://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em: 10 set. 2022.



NiTAe²

NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS
APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO



Programa de Pós-Graduação
Criatividade e Inovação em
Metodologias de Ensino Superior